

A Capoeira no SAPECCA

Área Temática de Educação

Resumo

A capoeira desenvolvida no Sapecca centra-se em torno da ludicidade e seus processos educativos, onde o princípio básico é o exercício cotidiano da cidadania, através da participação efetiva nos planejamentos, decisões, execuções e avaliações das práticas sociais. Os direitos sociais da educação, saúde, trabalho e cultura são constantemente reinterpretados junto às crianças e adolescentes. Tendo com objetivo desenvolver uns trabalhos interdisciplinares com crianças e adolescentes, visando contribuir na construção e resgate do exercício da cidadania dos mesmos, através do entendimento da prática da capoeira. Metodologia: o trabalho é realizado em regime de oficinas – instrumentos, cantos, movimentos de capoeira e debates de temas escolhidos pelo grupo. A relação dialógica entre as crianças e adolescentes promove a capacidade de julgar, opinar, avaliar etc. Principais resultados: construção de uma peça teatral sobre a história de Zumbi dos Palmares envolvendo a Capoeira, o Maculelê, o Jongo e o Hip Hop, onde as crianças e adolescentes se apropriaram da história que a capoeira carrega. Aconteceram debates sobre o ECA na Escola Municipal João Goulart promovido pelas lideranças do grupo. Podemos concluir que o encontro entre elementos da cultura popular e o universo acadêmico propicia um trabalho integrado entre universidade e comunidade.

Autores

Anselmo da Silva Accurso - Professor de Educação Física e Especialista em Educação Popular

Helenara Silveira Fagundes - Professora de Serviço Social e Mestre em Serviço Social

Rosemarie Gartner Tschiedel - Professora de Psicologia e Mestre em Psicologia

Ednaldo Pereira Filho - Professor de Educação Física e Mestre em Educação

Instituição

Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

Palavras-chave: educação popular; interdisciplinaridade; cidadania..

Introdução e objetivo

As populações mais humildes e desprovidas, geralmente não são atingidas pelas formas convencionais do ensino oficial. Acontece que elas são a maioria e por isso são as maiores interessadas em criar um mundo onde tenham lugar. Portanto, entendemos que a capoeira pode ser um dos instrumentos nessa educação para as massas. A capoeira tem muito que ensinar. Ela é luta, é dança, é expressão corporal, é técnica, enfim, é cultura. Isso significa que está ligada às necessidades básicas de nossa gente, nos aspectos históricos, físicos, psíquicos e culturais. Segundo Wagner Costa (1979) “a capoeira confunde-se com a história do povo brasileiro e neste, com a história de todos os povos: Uma sucessão de fatos em que os mais fortes se sobrepõem aos mais fracos. E, neste desenrolar, surge a forma de se resistir para se mudar a história. A capoeira se transformou num símbolo de resistência cultural, e para entendê-la, é preciso saber os episódios da vida nacional: das lutas de liberdade dos negros cativos até a realidade de vida das populações marginalizadas das cidades”. (p.26)

Entendemos que a capoeira apresenta-se como uma proposta concreta de prática corporal sistematizada, pois é, ou deveria ser vista, como um movimento crítico-social. Por se tratar de uma das mais ricas manifestações da cultura brasileira, a capoeira enseja valores e características essenciais que podem contribuir para o entendimento crítico das relações sociais construídas historicamente pelo homem a partir de ações concretas. Portanto, o que se pretende com esse projeto, é uma capoeira libertária, que certamente, não se edifica apenas na prática, no jogo, nem tão somente, nas discussões sobre as teorias a ela relacionadas, mas sim, a utilização da capoeira como meio. Libertação não no sentido idealista (“conscientização”, “utópico”) e sim, amarrado, engajado, enodado com a prática social. A construção cotidiana da realidade através das práticas sociais, através do u-tópico (etmologicamente falando, do grego o u – negativa e topos – lugar, ou seja, o lugar que ainda não existe), daquilo que ainda não foi construído, elaborado, tratado. A existência ou não, de qualquer lugar passa pela historicidade nos processos, nas formas de vida e de relações sociais. Freire (1980, p. 61-2) nos apresenta sua noção de utopia como aquilo que é viável, possível: “(...) a topia é o sistema, e u é o fora dele. Portanto, meio para outras possibilidades de intervenção, de reflexão e problematização do exercício cotidiano da cidadania. Cidadania aqui não entendida de forma reducionista - relações entre direitos e deveres - mas, principalmente, a construção e elaboração das alteridades dos grupos e sujeitos envolvidos em processos participativos em suas comunidades e coletividades; o respeito ao diferente e à diferença, descentrando o olhar, não o limitando a um único olhar viável de existência, nos permitindo a promover outros olhares, afastamentos múltiplos e diferenciados do foco.

Esse projeto também nasceu devido à necessidade de integrar as diversas disciplinas que compõem o SAPECCA (Serviço Social, Psicologia, Educação Física, História, Biologia, Filosofia, etc) para desenvolver nas crianças e adolescentes aspectos fundamentais como o desenvolvimento do senso crítico, físico e motor, aumento da bagagem de cultura, trabalho em grupo. Temos uma preocupação constante com a construção de uma proposta interdisciplinar, no sentido de diálogo, troca e integração dos diferentes conhecimentos, não só os produzidos sob uma égide cientificista, mas também o espaço da cultura, da arte, da filosofia, da teologia, do próprio senso comum, dialogando com a esfera reflexiva, academicamente falando. MUNHOZ (1996, p. 167) ressalta os efeitos negativos da “delimitação de fronteiras” do conhecimento, que consistem em uma “fragmentação artificial” das ciências e teriam como consequência direta uma “feudalização” das áreas. Contrapondo a esta lógica, a interdisciplinaridade traz a possibilidade de troca, de complementaridade, de reciprocidade, de discussão.

A Interdisciplinaridade, por sua vez, se torna uma questão central no pensamento, quando se coloca em suspeição toda uma lógica de se conceber as explicações do mundo. O espaço da cultura, da arte, da filosofia, da teologia, do próprio senso comum, dialogando com a esfera reflexiva, academicamente falando, é fundamental para a construção do pensar e agir de forma interdisciplinar. Aqui entendemos o interdisciplinar como questão epistêmica, por se configurar na crença e exercício da (dê)construção de conhecimentos estabelecidos com o diferente. Para a obtenção de sucesso nestes aspectos é que foi decidida a utilização da capoeira como meio, citado anteriormente. Tal atividade física abrange diversos aspectos que este projeto tem como objetivo, assim como a capoeira desenvolve o lado físico e motor também trás a cultura que está presente nas músicas de capoeira. Tais ladainhas, como são chamadas estas músicas, podem fazer ligação com diversos temas proporcionando debates em rodas informais de conversas, atingindo a subjetividade, ou seja, o senso crítico. A capoeira se for desenvolvida nos seus fundamentos e raízes, por si só é um instrumento de educação, desde que inteligentemente empregada. Comprometida com as raízes culturais, com a luta pela liberdade como a de Zumbi nos Quilombos de Palmares. Isto é resgatar a identidade cultural. A capoeira é um instrumento de educação porque ela nasce na luta de um povo e

resistiu a todos tipos de opressão. Ou seja, ela está concebida dentro da história de luta de um povo. Na sua prática individual encontram-se todas as concepções de luta coletiva. O seu entendimento e uso ajudarão a uma nova interpretação da história do Brasil. Tanto no Brasil colonial como no Brasil capitalista, continuam os dominantes e os dominados. Muda apenas a forma de opressão. A capoeira, num movimento secular, traz símbolos e significados de resistência ao processo de escravização e memória alimentadora antiopressão. No exercício da prática da capoeira vão surgindo novas interpretações sobre valores estabelecidos, pois em sua prática renasce a luta dos oprimidos. No seu meio, a relação das pessoas é de igual para igual, apenas há uma hierarquia estabelecida pelo domínio e conhecimento do jogo. Pode-se dizer que esta relação social é determinada por um código bem oposto aos valores dominantes, causando uma reação comportamental frente ao contexto social. Nela o respeito impera, colocando todos juntos no processo de ensino-aprendizagem, traço de uma cultura empalidecida, mas viva. Todo o oprimido em geral vai se encontrando e se afirmando como pessoa, firmando-se como guerreiros contra o inimigo poderoso. Vão aprendendo o respeito onde ninguém é mais que ninguém, sem curvar a cabeça para os que subjagam. Isto é transformar-se de espectador em sujeito de história.

Assim, delineamos nosso trabalho em torno de um princípio básico, que é o exercício cotidiano da cidadania, através da participação da população com a qual trabalhamos nos planejamentos, decisões e execuções de atividades que possuem como temas centrais a educação, saúde, relações de trabalho e movimentos sociais e, mais especificamente, junto às crianças e adolescentes, temas como evasão e repetência escolar, sexualidade, drogas, violência, dentre outros. Entendemos cidadania numa perspectiva de emancipação, de fazer-se sujeito, capaz de pensar e conduzir o seu destino, para construir a própria história e a história coletivamente organizada. E esta perspectiva passa, necessariamente, pela capacidade crítica de intervir na realidade, de forma alternativa. Segundo DEMO (1995), para o processo de formação desta “competência”, alguns elementos são fundamentais, como a “educação, organização política, identidade cultural, informação e comunicação”.

Objetivo geral

Desenvolver um trabalho interdisciplinar (Serviço Social, Psicologia, História, Educação Física, Filosofia, Biologia, etc.) com crianças e adolescentes da Vila Brás, visando contribuir na construção e resgate do exercício da cidadania dos mesmos. Promover atividades de capoeira para as crianças e adolescentes que participam do SAPECCA, oportunizando o uso fruto de uma manifestação cultural afro-brasileira centrada no ser humano, buscando a valorização do mesmo, enquanto cidadão consciente e crítico.

Buscar aperfeiçoamento físico motor, aprendendo e aprimorando os movimentos da capoeira, aumentando a expressão corporal, desenvolvimento do senso crítico, aumento da bagagem de cultura, espírito de grupo e a construção das regras e limites no coletivo.

Objetivos específicos

Aprender e aprimorar os movimentos da capoeira aumentando a expressão corporal; Oportunizar que todos do grupo tenham a possibilidade de aprender a tocar os instrumentos utilizados na roda de capoeira; Aprender e criar novas ladainhas e cantos desenvolvendo a oralidade e a criatividade; Estudar a história da capoeira relacionando-a com a história do Brasil; Criar canais criativos e críticos que possibilitem o conhecimento frente ao mundo.

Possibilitar um espaço de reflexão, de problematização e de conscientização de valores já cristalizados pela nossa sociedade; Utilizar a capoeira como meio, para assim, trabalhar valores como: respeito, integração, coleguismo, etc; Contextualizar o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) sistematicamente nas aulas de capoeira; Promover a re inserção das crianças e dos adolescentes que participam do SAPECCA nas escolas; Resgatar raízes, história, valores, cultura e identidade dos integrantes do SAPECCA através de rodas informais de conversas; Fortalecer a convivência em grupo com atividades dirigidas para o

mesmo, desenvolvendo propriedade de solucionar seus próprios problemas através de um espírito comunitário; Valorizar a cultura, inclusive como ambiente próprio de educação, na perspectiva da criatividade de sua expressão, com ampla liberdade de manifestação.

Metodologia

Executamos esse projeto de trabalho na Vila Brás em São Leopoldo-RS, uma vez por semana, com um grupo interdisciplinar, utilizando-se a proposta metodológica da dialética ensino e aprendizagem, o qual, os participantes do SAPECCA (Serviço de Atenção, Pesquisa e Estudos com Crianças e Adolescentes), têm a oportunidade de vivenciar experiências da cultura presente no Brasil, vinculada ao cotidiano, e que pelas transformações sociais e nos saberes populares constituem as informações básicas para a construção do seu processo de identidade, não como “ser objeto” e sim como um “ser sujeito”, promovendo assim, o protagonismo juvenil.

O trabalho é realizado em regime de oficinas: instrumentos, cantos, movimentos de capoeira e debates de temas escolhidos pelo grupo. Na prática da capoeira, a criança e o adolescente iniciam um processo de resgate do seu ser. Através dos movimentos da capoeira, eles adquirem um domínio de seus corpos, dando-lhes confiança e capacidade de se imporem. No jogo da capoeira, os iniciantes e os mais evoluídos que estão a mais tempo põem em prática esta confiança e a desenvolvem. É o momento em que desaparece a condição de inferioridade, pelo fato de ser um jogador de capoeira. É a hora onde todos podem manifestar suas qualidades. Todos são iguais. Ao mesmo tempo em que se adquire confiança, se adquire também consciência. Os movimentos da capoeira estão relacionados com uma cultura, com uma luta de um povo. É a confiança adquirida através do domínio do corpo, aliada a uma consciência emergida da nova interpretação da história que a capoeira carrega. O praticante de capoeira consegue, ao longo de seu desenvolvimento, situar-se na história do Brasil.

Na medida em que o grupo vai se desenvolvendo, são realizadas apresentações de capoeira (roda) nas escolas, praças e em eventos que por ventura surgirão, promovendo o crescimento da auto-estima individual e coletiva. A hierarquia é um processo que poderá ser construída a partir do conhecimento e do amadurecimento pessoal, potencializar as lideranças que surgem no grupo dando oportunidades para tocar as atividades, inclusive em outros dias de encontros, com a supervisão de estagiários e o professor responsável pelo projeto, promovendo futuros oficinairos. Nas oportunidades surgidas, faz-se visitas a UNISINOS para o uso dos laboratórios de informática para pesquisar sobre a capoeira e outros assuntos de interesse do grupo: sexualidade, drogas, violência entre outros, também o uso da televisão e vídeo e o próprio complexo desportivo.

Resultados e discussão

A cada ano, o SAPECCA vem oportunizando a prática da capoeira sempre com muita aceitação, considerado o cadastro feito em 2003, o qual demonstra que é a capoeira é a atividade que mais gostam. O trabalho desenvolvido pelo SAPECCA tem tido resultados concretos na medida em que os grupos de crianças e adolescentes têm se mostrado cada vez mais autônomos, no sentido de condução de seu próprio processo, principalmente o Grupo de Capoeira, no qual a própria gurizada tem elaborado e executado juntamente com os estagiários as atividades. E nesta atividade, já se passaram algumas linhas de práticas de capoeira e, hoje, está se desenvolvendo a capoeira Angola juntamente com as danças do Maculelê (dança guerreira com paus), do jongo (dança de escravos de Minas), o samba de roda (samba do recôncavo baiano) e o HIP HOP (dança de rua). Através destas danças e a capoeira angola, o grupo do SAPECCA montou uma peça teatral sobre a história de Zumbi de Palmares, onde todas essas danças foram incluídas dentro do roteiro. Foi um trabalho muito importante, pois as crianças e adolescentes se apropriaram da história, dramatizando-a,

cantando, dançando. No final, o Hip Hop fez a leitura que Zumbi ainda está presente nos dias de hoje e a luta por liberdade e cidadania ainda continua onde os negros sofrem muito com a discriminação racial. A construção deste trabalho implicou várias ações, debates, tanto com as crianças e os adolescentes quanto a equipe de estagiários que compõem o SAPECCA numa verdadeira interdisciplinaridade e, em certos momentos, a transdisciplinaridade. Fez-se também uma contextualização do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) sistematicamente com o trabalho da capoeira do SAPECCA no qual resultou um debate nas salas de aula da Escola Municipal João Goulart, por intermédio das lideranças do grupo de capoeira porque havia um confronto de alguns professores no que diz respeito aos deveres e direitos dos alunos perante aos comportamentos dos mesmos na escola. Isto expôs o quanto atinge na construção do espírito crítico e no exercício da cidadania o trabalho do SAPECCA, sem nos darmos conta da profundidade das atividades desenvolvidas. Depois aconteceram apresentações de Capoeira, Maculelê e Jongo em colégios, Seminários e Eventos Culturais que reforçaram a convivência em grupo, promovendo o crescimento da auto-estima individual e coletiva.

Conclusões

Acreditamos que o diálogo é fundamental para a transformação. E este diálogo deve partir da vivência e linguagem populares, sendo importantíssimo para a educação reflexiva, tornando o indivíduo capaz de tomar decisões, de ter consciência crítica, e de se tornar social. Assim, nas rodas feitas anteriormente e após a capoeira, promovemos discussões/reflexões de vários assuntos de relevância sobre a realidade e necessidades às quais passam estas crianças e adolescentes, sendo, que com as letras dos cânticos (ladainhas), as crianças e os adolescentes, revelam sentimentos, histórias, comunicação com vivacidade. A integração da cultura popular e o universo acadêmico sempre foram defendidos por muitos educadores e pesquisadores. A capoeira, com toda a sua riqueza gestual, ritualística e cultural, é um valioso instrumento dessa integração. Por se tratar de uma das mais ricas manifestações da cultura brasileira, a capoeira enseja valores e características essenciais que contribuem para o entendimento crítico das relações sociais construídas historicamente pelo homem a partir de ações concretas.

Também não podemos deixar de falar do Maculelê, este, utilizado normalmente como oficinas e apresentações, sendo uma atividade coletiva que possibilita fortalecer a convivência em grupo, onde apesar de ser um conjunto formado por diferentes faixas etárias, eles tem que apreender a respeitar um ao outro, todos podem se expressar, colocando sua opinião para o grupo elevando o espírito comunitário de forma gradativa. As atividades e a reflexão das ações são realizadas em conjunto, principalmente, com as crianças e adolescentes. Acadêmicos professores, crianças e adolescentes desenvolvendo conjuntamente o planejamento e desenvolvimento das ações. É o processo metodológico por excelência que evita a burocratização nas relações sociais. Essa experiência tem sido fundamental para o processo de ensino aprendizagem, bem como de respeito com as crianças e adolescentes na medida que temos a preocupação de realizarmos a articulação ensino, pesquisa e extensão, o SAPECCA nos proporciona essa reflexão de forma aprofundada.

Referências bibliográficas

- ACCURSO, Anselmo da Silva. Capoeira: Um Instrumento de Educação Popular. Porto Alegre: produção independente, 1995.
- COSTA, Wagner. Nosso negócio é capoeira. São Paulo: Revista Cespaulista, ano II, n 15. 1979.
- BAREMBLITT, Gregório F. Compêndio de Análise Institucional e Outras Correntes: Teoria e Prática. São Paulo: editora Rosa dos Tempos, 2001.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A Educação como Cultura. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

DEMO, Pedro. Cidadania tutelada e cidadania assistida. Campinas, Autores Associados, 1995.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1988.

Pedagogia da esperança – um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra. 3ª ed.

_____ (Ação cultural para a liberdade. Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra. 5ª ed. 1981).

_____ (Educação como prática da Liberdade. Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra. 1983).

MUNHOZ, Divanir Eulália. Trabalho interdisciplinar: realidade e utopia. São Paulo. Serviço Social e Sociedade. Cortez. n. 51. 1996.

REGO, Waldeloir. Capoeira Angola. Ensaio Sócio-etnográfico. Salvador BA: Editora Itapuã, 1968.